

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

ANO 15
DEZEMBRO 2010

163

EDITORIA
CAVI
clubedoaudio.com.br

R\$14 €6



O INTEGRADO MULTICANAL HI-END

PATHOS CINEMA X



**UMA OPÇÃO SEGURA
E REFINADA**

TV PLASMA 3D SAMSUNG PL63C7000



**DICAS DE PRESENTES
PARA ESTE NATAL**

E MAIS

TESTES

1. MONITOR AUDIO SILVER RX8
2. CABO USB NUCLEUS LOCUS DESIGN

ENTREVISTAS

EVEANNA,
A MULHER À FRENTE
DA MANLEY LABS

STEPHEN BAKER,
VICE-PRESIDENTE DA D&M
HOLDINGS AMÉRICA LATINA



PATHOS CINEMA X

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Daqui alguns anos quando olhar para 2010, certamente lembrarei de dois produtos que me marcaram intensamente e me fizeram perceber que a alta fidelidade desbravou um novo nicho. O curioso é que ambos são amplificadores integrados, só que com propostas bastante diferentes e voltadas para mercados distintos.

Quem leu minha avaliação do amplificador da darTZeel publicada na edição 158 sabe o quanto aquele integrado me agradou e me convenceu, e que para se construir um sistema de ponta hi-end não se precisa mais recorrer a pré e power separados. Fui ainda mais longe, ao afirmar de forma categórica que se não tivesse mais nenhum compromisso como articulista, venderia tudo e viveria feliz da vida com ele.

Agora tenho a grata surpresa de receber o Pathos Cinema X e tenho que concordar que se fosse montar um sistema multicanal para o meu deleite, eu também não recorreria mais a um pré / processador e, nem tão pouco, a um power multicanal. O Pathos Cinema X substitui com enorme autoridade a utilização de ambos oferecendo ao consumidor um pacote de praticidade e resultado sônico de primeira grandeza!

O que é fascinante na proposta da Pathos é que eles atenderam a uma grande parcela da comunidade audiófila que deseja agregar em um só sistema a reprodução multicanal e estéreo, só que até o momento era preciso optar por sistemas separados e se gastar um caminhão de dinheiro (para se ter dois sistemas no mesmo nível de qualidade). O 'pulo do gato' dado pelo fabricante italiano é que, quando usado como amplificador estéreo, o Cinema X entrega 450 watts por canal em 8 ohms, enquanto no modo 5.1 a potência é de 5x 120 watts em 8 ohms. A resposta de frequência é extremamente plana, o que é essencial para uma reprodução de nível hi-end.

Para conseguir tamanho desempenho no Cinema X, o design da eletrônica baseia-se na consagrada topologia da Pathos: válvulas no estágio de pré-amplificação e transistores MOSFETs no estágio de saída. O estágio de pré-amplificação opera em Classe A e tem seis válvulas, uma para cada canal e uma para a saída de subwoofer. O volume de cada canal pode ser controlado individualmente pelo controle remoto. O estágio de saída é composto por MOSFETs de

alta corrente e as placas dos cinco canais são idênticas. Segundo o fabricante, a alta potência especificada só é possível devido ao layout patenteado do amplificador, sendo que, no modo estéreo, ele desliga o canal central e transforma os restantes em dois canais de topologia completamente balanceada.

Mesmo com toda essa nova topologia, o mais interessante é que o Cinema X é muito fácil de usar. Basta, por exemplo, conectar a saída analógica 5.1 do DVD / Blu-ray e você terá imediatamente cinco canais à sua disposição. Para o modo estéreo é só utilizar uma das entradas XLR ou RCA. Utilizamos o Cinema X de ambas as formas e posso garantir que ficamos admirados com a sua performance e facilidade de uso. Nada de uma infinidade de cabos entre o player e o pré / processador e entre esse e o power multicanal.

Sua ergonomia é excelente e o espaço no painel traseiro permite todas as ligações de forma prática e segura. Outro detalhe importante é que seu design e acabamento luxuoso botam por terra qualquer resistência feminina. Ele foi aprovado por unanimidade por toda a família e por todos os olhares femininos que tiveram o prazer de apreciá-lo.

Ainda que não utilize a topologia Impol 2 (utilizado atualmente no Twin Towers e no integrado Impol 2), o Cinema X possui uma assinatura sônica muito semelhante ao Twin Towers que testei há alguns anos e tanto gostei. Arrisco dizer que para os amantes da assinatura sônica da Pathos que desejem (ou necessitem) de mais potência o Cinema X deve ser considerado como uma excelente opção para substituir tanto o integrado Impol 2 como o Twin Towers.

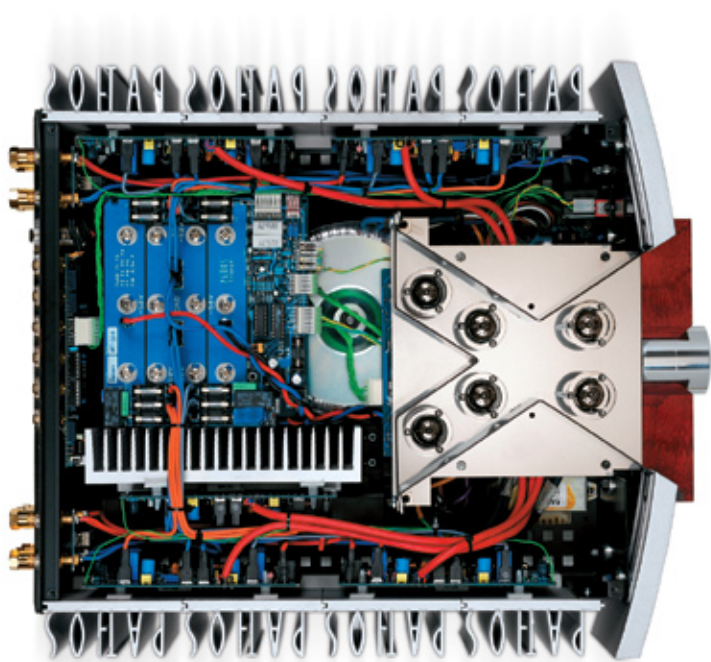
Para o teste de home utilizamos os seguintes equipamentos: Blu-ray Oppo BP 83, caixa frontal Dali Helicon 400 MK II, surround Concept 2, canal central Dali e sub também da linha Concept.

Para o teste aberto o sistema utilizado foi: CD player Puccini e U-Clock da dCS, caixa Dynaudio Temptation, cabos Transparent Reference MM 2 de interligação, Power Link MM 2 de força e Reference XL SS também da Transparent; condicionador de energia AcOrganizer 311 SE e rack Audio Concept Signature.

Duas coisas me chamaram muito a atenção: a beleza e acabamento do produto e sua sonoridade, assim que saiu da embalagem totalmente zerado. É raro eu gostar completamente da sonoridade de um produto sem amaciamento. Ainda que consiga observar qualidades, sempre tenho restrições quanto ao setup de cabos (de força e interligação) e dúvidas de quanto o produto pode melhorar depois de amaciado. O Cinema X já saiu da caixa tocando maravilhosamente, Levando-me de imediato a selecionar uma pilha de mais de 20 CDs para aquele primeiro momento de audição. Quando olhei pela janela, já se fazia noite alta e meus familiares há muito já haviam jantado (felizmente eles sabem que quando um produto entra para teste e eu me esqueço da hora é por um motivo nobre).

Diria que a sonoridade do Cinema X é perfeita para todos os genuínos melômanos ainda existentes no mundo. A sensação que tive todo o tempo que o Cinema X ficou em teste é que a música era seu único foco. Como articulista tenho o dever de fazer o papel de advogado do diabo e buscar, ainda que a contragosto, descobrir





possíveis limitações de qualquer produto em teste. Confesso que foi penoso esquecer apenas de ouvir música no Cinema X para ter que me concentrar em observar suas limitações.

Como deixar de ouvir comovido I Loves You Porgy, do CD The Melody At Night With You do pianista Keith Jarrett, para avaliar se a extensão do agudo ou o peso da mão esquerda do pianista estava correto? Para mim soa como um verdadeiro sacrilégio fazer isso em detrimento daquele momento único que jamais será repetido novamente em outro equipamento.

Produtos com forte personalidade sônica poderiam ser poupados de serem submetidos a avaliações críticas e deveriam receber um selo de apenas ideal para melômanos ou musicalidade acima de qualquer avaliação. Pouparia nosso tempo de articulista e nos daria mais tempo para mergulhar naquele mar de musicalidade que jamais acontecerá novamente.

O que estou tentando dizer é que, frente a determinados equipamentos, tudo que for escrito não será honesto o suficiente para descrever o que ele nos causou; muito menos o prazer que nos proporcionou ao reproduzir de forma tão pessoal dezenas de gravações que já escutamos centenas de vezes, mas que agora parecem a versão mais linda e definitiva. Este é o dilema de um articulista frente ao produto que o conquista pelos ouvidos e pelo coração.

Não existe escapatória, a não ser tentar fugir do lugar comum. Eu francamente me sinto paralisado. É o tipo de teste que levo semanas para tomar coragem e escrever, pois nada me parece substancialmente fiel ao que ouvi, senti e observei. Talvez se existissem mais produtos assim eu já teria achado uma fórmula para reverter ou contornar o problema, mas não é todo mês que nos chega produtos com esse

perfil, portanto continua sendo um grande obstáculo a ser vencido.

Tentarei ir direto às suas limitações (que para mim não são importantes, mas acredito que para muitos leitores sejam): seus extremos não possuem a extensão e nem tão pouco o decaimento de produtos similares na sua faixa de preço. Em alguns casos essa limitação no extremo agudo poderá fazer falta na observação do tamanho da sala de gravação (ambiência) ou na percepção das camadas e planos de uma grande orquestra.

No outro extremo, a fundação do grave não possui o mesmo peso de nossa referência e nem o deslocamento de ar que estamos acostumados, mas em compensação o tratamento que o Cinema X dá a todas as gravações (independente da qualidade técnica) é muito mais condescendente. A outra única limitação observada no teste é que o grau de transparência do Cinema X não é absoluto. Mas, novamente, ele utiliza essa 'limitação' a seu favor ao dar um caráter muito mais natural a qualquer gravação, permitindo muito mais horas de audição com absolutamente 'zero' de fadiga auditiva.

Seu soundstage é excepcional tanto em largura, altura e profundidade, assim como o foco e recorte. Sua apresentação das texturas é algo acima da média, mesmo para produtos custando até cinco vezes mais. O mesmo se pode dizer do corpo harmônico e da materialização do acontecimento musical (organicidade). O acontecimento musical acontece na sua frente de forma sólida e tridimensional!

Sua reprodução de macrodinâmica é excelente e afirmo que, de todas as topologias híbridas que escutei nos últimos anos, esta é de longe a melhor! Foi realmente surpreendente ver como o Cinema X resolveu passagens tão complexas em diversas obras sinfônicas. Ao ver meu caderno de anotações e observar como o Cinema X se saiu bem em praticamente todos os quesitos da metodologia, me veio a pergunta: será mesmo que o Cinema X só agradaria aos melôma- ▶





nos, ou muitos audiófilos também se sentirão seduzidos? E como se sentirão os cinéfilos acostumados a uma reprodução de impacto de seus filmes e shows, mas com enorme grau de fadiga auditiva, ao escutar o Cinema X extremamente mais musical e natural?

São perguntas que tenho a maior curiosidade de ver respondidas. E espero um dia saber como será a trajetória do Cinema X no nosso mercado.

CONCLUSÃO

Imagine um só produto atender tanto ao melômano como ao cinéfilo, tendo a possibilidade de em um único amplificador integrado proporcionar uma resolução de nível hi-end. E quando quiser extrair o máximo de suas caixas frontais em reprodução estéreo, você poderá contar com 450 watts em 8 ohms à sua disposição. Tudo isso há alguns anos atrás seria mera utopia.

O Cinema X é um produto surpreendente em todos os aspectos, pois no mesmo pacote o consumidor recebe praticidade, beleza e uma sonoridade dos deuses! Ainda de custo alto, ele deve ser avaliado em comparação com um pacote que engloba todo um sistema de home e áudio estéreo hi-end.

Colocando na ponta do lápis, ele será muito mais barato e viável que qualquer outra solução que ofereça seu mesmo nível de performance. Para o consumidor que não abre mão do mesmo padrão para seus dois sistemas, agora ele possui uma opção segura e altamente recomendável.

ESPECIFICAÇÕES

Amplificador integrado estéreo e multicanal 5.1	5x 120 watts em 8 ohms (por canal) 2x 450 watts em 8 ohms (por canal)
Resposta de frequência	2 Hz a 200 kHz +/- 0,5 dB
Distorção harmônica	0,05 %
Relação sinal / ruído	> 90 dB
Impedância de entrada	100k ohms
Entradas em 5.1	3x RCA
Entradas estéreo	4x RCA e 1x balanceada
Saídas	1x RCA (tape) e 1x RCA (subwoofer)
Peso	45 kg

PATHOS CINEMA X

Equilíbrio Tonal	9,5
Palco Sonoro	10
Textura	10
Transientes	10
Dinâmica	9,5
Corpo Harmônico	10
Organicidade	10
Musicalidade	10,5
Total	79,5

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

Vision Acoustics
(51) 3086.4655
R\$ 32.900

DIAMANTE
REFERÊNCIA



OPINIÃO DO IMPORTADOR

XX Júlio Ludwig

Com certeza este é um momento muito especial para mim, não só pelo orgulho que tenho de me apresentar como importador e distribuidor de uma empresa como a Pathos Acoustics e poder participar do teste do extraordinário Cinema X, mas sim de me apresentar pela primeira vez ao mercado audiófilo como Júlio Ludwig, da Vision Acoustics, e não mais o Júlio 'Filho' ou Julinho. Muitos clientes e amigos me conheceram desta forma na Audio Classic que, aliás, representou um processo muito importante para mim e proporcionou oportunidade de conhecer, testar e ouvir quase todas as marcas hi-end disponíveis no mercado. Isso me ajudou na formação de opinião sobre os produtos, na apreciação de determinadas marcas - que hoje tenho o prazer de distribuir - e, o mais importante, no respeito e amizade que conquistei junto aos clientes.

Seguindo os passos do Andrette, que faz questão de lembrar, agradecer e homenagear, com justiça, seu pai, quero agradecer o meu pai: Júlio 'Pai', o homem que me trouxe para o mundo hi-end e que na minha infância / adolescência me incentivou e me ensinou muito sobre música e equipamentos. Obrigado, pai.

Fica aqui meu agradecimento aos meus grandes amigos e sócios, Warren Shan e Leonardo Shan, que acreditaram no projeto Vision Acoustics, dando todo suporte e dedicando-se para tornar este projeto uma grande realidade. À toda nossa central de negócios, em especial à equipe que trabalha diretamente com a Vision Acoustics, obrigado pelo trabalho dedicado que vocês vêm realizando.

Sobre o Cinema X, o teste teve ares de um grande desafio para mim. O Andrette me ligou e 'intimou': está na hora de testarmos um Pathos, qual novidade você tem para mim? Como sabemos, ele tem uma especial admiração pela marca e já a manifestou várias vezes. Quando indiquei e falei sobre o Cinema X para ele, tivemos um silêncio de pelo menos três segundos na conversa. Creio que ele pensou que estaria

ali, através daquele amplificador integrado 5.1, desmoronando e desmistificando uma das marcas que ele mais admira; que o aparelho sucumbiria diante do seu par de Dynaudio Evidence Temptation. Mas, após este hiato de tempo, me respondeu firmemente: me manda já.

O Cinema X chegou à casa do Andrette em uma segunda-feira, final de tarde. Na terça pela manhã vi uma chamada dele no meu celular, a qual não pude atender. Na sequência recebi um SMS do escritório dizendo que tinha recado dele para eu ligar, pois precisava falar comigo. Fiquei ansioso, pois achei que algo de errado tinha acontecido. Quando ele atendeu minha ligação, com uma voz vibrante e a frase, 'Júlio, você tem um produto fantástico nas mãos. Ontem mesmo tirei da embalagem, o coloquei direto pra tocar e foi maravilhoso o resultado, parabéns, te aguardo para o teste', alegria e alívio foram o que senti.

No teste, consegui entender a empolgação do Andrette ao telefone. Não fiz uma análise técnica porque isso o Andrette fez com a devida competência e isenção. Ademais, nem com mil palavras eu conseguiria descrever a musicalidade que o Cinema X nos presenteou junto às fantásticas e exigentes Evidence Temptations. Foi um momento inédito para mim, presenciar tamanha empolgação e felicidade do Andrette diante de um teste. A impressão que tive foi a de que ele tinha reencontrado um parente ou um amigo, de longa data, que passaram anos sem se ver e tinham muito assunto para colocar em dia. O tempo passou voando. Quando percebemos, já tinha acabado o teste. Mesmo depois de terminado e já termos nos alongado no horário além do normal, ninguém saiu da sala. Só não ficamos com um gosto de 'quero mais' ainda maior, porque o Fernando da RF Áudio e Vídeo, nossa revenda em Florianópolis, sugeriu ao Andrette um bis, que prontamente foi atendido e pudemos apreciar mais duas músicas da exuberante Shirley Horn.



OPINIÃO DO REVENDEDOR

XX Fernando de Souza

Foi uma grata surpresa a oportunidade de participar de um teste aberto e conhecer a sala de audição e testes do Fernando. O convite surgiu a partir de um upgrade que estamos realizando em nosso showroom na RF Áudio e Vídeo em Florianópolis, quando decidimos por um upgrade nas nossas caixas de referência: as atuais Dynaudio Contour S 5.4, que serão agora substituídas por um par de Dynaudio Confidence C2. Daí surgiu também a necessidade de melhorar a nossa eletrônica. Nesse contexto, o convite do Júlio da Vision foi irresistível: escutar um dos fortes candidatos da lista para 'empurrar' a nossa nova Dynaudio C2, o integrado Pathos Cinema X, em um teste aberto na sala do Fernando.

O dia infelizmente para mim não começou nada bem. O avião que deveria descer em Congonhas por volta de 7h20 da manhã acabou por descer em Campinas, pois o aeroporto estava fechado. Enquanto isso o Júlio da Vision me aguardava em São Paulo para seguirmos juntos de carro até a sala do Andrette em São Roque. Fiquei preso dentro do avião estacionado em Campinas esperando o boletim meteorológico sem saber se descia e pegava um táxi ou confiava na aeromoça que informou que no máximo em 30 minutos estaríamos decolando novamente rumo a Congonhas. Para meu desespero, comecei a imaginar o Andrette juntamente ao leitor superimpacientes, aguardando ansiosos para iniciar o teste do Pathos. Acabei por chegar às 9h30 em Congonhas (o teste devia começar às 9h). Um pouco mais de paciência foi necessária, pois não tinha escada para os passageiros descerem e ficamos por mais 20 minutos dentro do avião. Já eram 10h, um estresse.

Mas porque estou aqui a perder tempo em relatar esse meu pequeno imprevisto, quando vocês querem saber sobre o teste do Pathos? Simplesmente para dizer a vocês, caros leitores, o quanto valeu a pena o sacrifício. Bastaram cinco minutos sentado após o início da audição para relaxar e esquecer completamente os problemas.

Fomos muitíssimos bem recebidos pelo Fernando, que em seguida nos convidou a entrar na sala e rapidamente nos falou do setup que estava usando para o teste do Pathos. A sala é extremamente silenciosa, possui excelente acústica e ambiente agradável. Foi um verdadeiro privilégio estar em pessoa na sala do Fernando escutando o Pathos Cinema X com as Temptation: o casamento foi espetacular. O Pathos impressionou pelo seu corretíssimo equilíbrio tonal e pelo grandioso palco sonoro que nos permitiu a sensação de estar ouvindo música ao vivo em grandes salas, onde a sonoridade de um instrumento musical não se anula com a entrada de outro. O Pathos é um convite a longas audições. O próprio Fernando comentou que planejava prestar atenção a um detalhe em uma determinada faixa e precisou voltar a música várias vezes, pois sempre acabava por se deixar levar e escutava a música inteira passando do ponto sem perceber. A cada faixa que escutávamos, o integrado italiano nos apresentava uma definição exata de foco e recorte de cada instrumento. Mostrou-se acima de tudo extremamente musical e com incrível facilidade para tocar qualquer estilo musical. Foi um grande prazer acompanhar o teste do Pathos Cinema X. Ao Fernando agradeço pela oportunidade e pela audição muito bem conduzida. ■



OPINIÃO DO LEITOR

XX Eduardo Prado Garcia

É sempre um privilégio poder visitar essa confortável e silenciosa sala de audição, conversar com o Fernando Andrette e ouvir seu sistema de referência. E esse privilégio me foi estendido para o teste aberto do amplificador integrado multicanal Pathos Cinema X.

Conheço bem o som de vários dos componentes que o Fernando utiliza em seu sistema, tornando a tarefa de avaliação desse amplificador um pouco mais fácil para mim.

Além da excelente construção, o Pathos tem também um belo acabamento, fazendo boa presença tanto em sistemas audiófilos quanto em sistemas para home theater. Aliás, para este último tipo de sistema, o Cinema X é uma 'mão na roda' por precisar apenas do processamento interno de um bom player de DVD ou Blu-ray e ser conectado com um bom conjunto de caixas acústicas para um resultado muito acima da média em matéria de home theater.

Nosso teste foi feito apenas usando o aparelho como estéreo, com o intuito de avaliar sua capacidade de reproduzir áudio de qualidade. Nesse quesito o Cinema X é um bom amplificador, bastante potente e sem problemas para controlar qualquer par de caixas acústicas que

eu conheça e, ao mesmo tempo, faz isso com calor e suavidade. Diria que o ponto mais alto do Cinema X é mesmo a musicalidade.

Fazendo uma comparação mental com outros amplificadores que já ouvi dentro da mesma faixa de preço, o Cinema X me impressionou pela capacidade de lidar com macro e microdinâmica, por suas belas texturas e pelo equilíbrio tonal sem retoques.

Outros pontos, como o timbre, acredito estarem no nível das minhas referências usuais, sendo que o Cinema X me pareceu perder um pouquinho em itens como palco e foco. Considero ainda que ele perde um pouco de outras ampliações, na mesma faixa de preço, no quesito de congestionamento e de inteligibilidade.

Apesar da fama (merecida), afirmo que o pão de queijo servido em nosso coffe break não faz frente à torta salgada. A torta merece um 'Diamante - Estado da Arte' e deve fazer parte de qualquer sistema de referência.

Agradeço ao amigo Fernando pelo convite, e desde já me coloco à disposição para outra espetacular manhã recheada de descontração, cordialidade, conhecimento e boa música. ■

